TL 2113

APEV
ASSOCIAÇÃO PARA O ESTUDO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

Perante o que está a ocorrer em Timor-Leste e que é mais uma feroz e inaceitável acção do governo indonésio sentimos que não devemos calar a nossa imensa indignação.

Trata-se de mais uma violação às disposições legais estabelecidas por organismos internacionais e pela nossa própria e mais importante legislação e sobretudo uma violação aos direitos fundamentais da pessoa humana.

As agressões de que foram alvo os timorenses quando tentavam protestar e defender concidadãos seus humilhados e ofendidos, não as poderemos admitir.

O terror voltou a intensificar-se em Timor-Leste — prende-se, mata-se, persegue-se e tortura-se quem não se submete à vontade dos ditadores.

Como pode a opinião pública mundial ficar indiferente ou quedar-se por meras frases de protesto?

Que fazem os homens que dirigem os destinos das nações democráticas?

Haverá razões de estado que justifiquem uma não tomada firme de posição em relação ao governo indonésio que está atentando contra a vida de cidadãos pacíficos cujo "crime" é o de se quererem livres de escolher ou sequer pronunciar sobre o seu próprio destino?

Será que os valores materiais são superiores aos valores humanos para os homens responsáveis que se afirmam democratas e dizem defender a democracia?

Será que os interesses no petróleo, os negócios das armas e outros fazem calar no coração dos homens a indignação, a revolta os sentimentos de solidariedade que deveriam experimentar como seres humanos conscientes e responsáveis?

Xanana Gusmão continua preso, mulheres e homens são perseguidos, religiosas são cobardemente ofendidas, jovens são barbaramente espancados — e os homens responsáveis continuam a limitar-.se às palavras, mais tímidas ou mais ousadas.

Rua Alexandre Herculano, N.º 25, c/v. 1200 Lisboa Telef. e Fax: 315 10 79

APEV
ASSOCIAÇÃO PARA O ESTUDO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA

Nós não o podemos aceitar! Por isso o nosso grito de protesto! Por isso o nosso apelo a todos os que entendem que os Direitos Humanos não diferem na sua aplicação de região, para região que são os mesmos, na sua exigência e indivisibilidade, para todos os seres humanos, independentemente da sua cor, da sua raça, do seu sexo, das suas opções políticas ou religiosas, da sua pertença a esta ou aquela parte do mundo!

Maria Barroso Soares

Lisboa, 15 de Julho de 1994

Rua Alexandre Herculano, N.º 25, c/v. 1200 Lisboa Telef. e Fax: 315 10 79